

A VIDA NA HORTA ESCOLAR

Leal, Maria Helena da Silva
Rodrigues, Andrea Barreto

Resumo

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Marilene T. Longhim, com 68 alunos das 1ª e 2ª séries, do Ensino Fundamental.

Este tema foi escolhido a partir de uma visita realizada à Horta Municipal de São Carlos, onde as crianças viram algumas aranhas no teto de uma das estufas.

O objetivo do projeto foi de que as crianças conhecessem a importância de uma interação equilibrada do homem com o meio.

O projeto encontra-se em andamento, tendo em vista o número de bichinhos elencado pelas crianças nas pesquisas de campo e a quantidade de questões por eles levantadas acerca dos mesmos.

Introdução

O projeto em questão foi desenvolvido para usufruir de uma estrutura já existente na Escola Estadual Marilene T. Longhim – a horta - no intuito de buscar, através da integração entre as disciplinas, a utilização de medidas práticas que favoreçam atitudes positivas quanto à interação equilibrada do homem com o meio ambiente, obtendo meios para melhorar a qualidade de vida. Com o decorrer do projeto, ficou evidente o interesse das crianças em conhecer um pouco mais sobre importantes criaturinhas auxiliares na luta biológica contra as pragas existentes na horta escolar.

A visita que fizemos à Horta Municipal da cidade de São Carlos foi de uma riqueza muito grande. As crianças puderam ter contato com importantes informações que subsidiariam nosso trabalho; tais informações iam desde os cuidados básicos que deveríamos ter ao preparar a terra dos canteiros para que os mesmos pudessem receber as sementes, até os meios naturais de combater possíveis pragas que pudessem vir a atacar as futuras plantinhas. Inclusive, o que nos motivou a escolher o tema do projeto, foi o grande interesse das crianças ao observarem no teto das estufas da Horta Municipal a presença de muitas aranhas. A curiosidade foi geral por parte delas: “por que as aranhas eram mantidas ali?”, “por que não acabar com elas, afinal, elas são muito perigosas!”

Foi então que o monitor, Fábio, explicou que elas eram importantes no combate aos pulgões que atacavam as hortaliças. Ele explicou também que elas não trazem problemas para a nossa saúde, afinal, são um meio natural de combate às pragas que invadem a horta.

O tema em questão nos possibilitou uma troca significativa de conhecimento, colocando-nos em contato com diferentes fontes de informação.

Objetivos

- Educar/conscientizar desde os primeiros anos de educação escolar da criança a importância de uma interação equilibrada entre o homem e a natureza, a partir da vivência da horta da escola;
- Promover situações em que a criança possa apropriar-se da Ciência através do fazer/experimentar/pesquisar/refletir;
- Resgatar junto à criança a importância do trabalho em equipe.

Desenvolvimento:

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho foi a do Programa “ABC na Educação Científica – Mão na Massa”:

Levantamento de hipóteses, por meio de rodas de conversa:

Posteriormente à visita já relatada, percebemos o grande interesse das crianças em conhecer melhor os bichinhos existentes em nossa horta.

Partimos da problemática que envolve o equilíbrio biológico, tendo como intenção saber o quanto as crianças sabiam a respeito dos bichinhos existentes na horta da nossa escola.

A princípio, perguntamos o que as crianças sabiam sobre o assunto. Registramos as falas delas:

- *“As joaninhas prejudicam a vida das plantinhas da horta. Ela são pragas da horta”.*
- *“As aranhas são venenosas e devem ser retiradas da horta, pois podem fazer mal às pessoas.”*
- *“Tatuzinho de jardim também é uma praga.”*
- *“As minhocas se alimentam das raízes das plantas.”*
- *“As minhocas se alimentam de terra.”*
- *“Só existem joaninhas de uma única cor: vermelha com bolinhas pretas.”*

Num outro momento, anotamos todas as dúvidas e o que as crianças gostariam de saber em relação ao tema:

- *Do que as minhocas se alimentam? Qual a importância delas para as hortaliças?*
- *E as joaninhas? Elas são importantes para as hortaliças? Por que apareceram tantas abelhas, besourinhos e lagartas na florada dos girassóis plantados na nossa horta?*
- *Até que ponto esses insetos podem colaborar na luta contra as pragas que possam surgir na nossa horta?*
- *Por que existem abelhas com ferrão e sem ferrão? Qual a diferença entre elas?*
- *Onde as borboletas moram? Elas ficam voando o tempo todo?*
- *Qual a função do tatuzinho na horta escolar?*
- *Quem se alimenta do que é colocado na composteira – processo de decomposição? São os micróbios?*

Verificação de hipóteses, através de coleta de informações, observação e registros:

Partimos em busca de informações diversas que nos ajudassem a constatar as hipóteses e as dúvidas levantadas previamente pelas crianças. Utilizamos uma diversidade de recursos nesta etapa do projeto: vídeos, sites, livros infantis, artigos de revistas científicas para crianças, livros, enfim.

Várias foram as etapas do projeto:

1º) Dividimos as crianças em pequenos grupos, a fim de que elas, com nossa orientação, pudessem manusear o referido material, cada qual num momento pré-determinado, com a intenção de buscar subsídios que elucidassem suas hipóteses/dúvidas levantadas no início do Projeto;

2º) Juntos, professoras e crianças, não perdemos de vista a importância de estarmos fazendo visitas periódicas à horta da nossa escola, mesmo porque as crianças, em determinados momentos divergiam sobre determinado assunto; como por exemplo, quando começamos a pesquisar os tatuzinhos de jardim: algumas crianças afirmavam que esses bichinhos não eram benéficos para a vida na horta, ao passo que outras discordavam dessa afirmação.

Durante as rodas de conversa, buscamos unir a teoria com a prática, a fim de encontrar caminhos que elucidassem as dúvidas geradas durante as pesquisas.

Neste caso, especialmente falando, as crianças puderam observar que os tatuzinhos apareciam em locais da horta onde existia a presença de umidade e de folhas em decomposição. Descobrimos também, através de observações feitas em loco que a composteira existente na nossa horta é o local ideal para essa espécie.

Ficamos todos muito felizes com a descoberta, afinal, o tatuzinho era mais um “amiguinho”, segundo as crianças, da natureza.

Foi através das muitas observações que fizemos em visitas feitas à nossa horta que descobrimos que não existem somente joaninhas vermelhas com bolinhas pretas; descobrimos também, através de pesquisas feitas em enciclopédias, sites, livros, enfim, que existem 5 000 espécies de joaninhas, de diferentes cores. Esses bichinhos, além de serem os preferidos entre as crianças, são também, outros “amiguinhos” da natureza, pois comem

os pulgões que atacam as plantações. As joaninhas chegam a comer entre 40 e 75 pulgões por dia.

Além das curiosidades já mencionadas, descobrimos também, que a cor das joaninhas indica atenção; é um aviso aos seus inimigos naturais, que diz “mantenha distância, temos um gosto muito ruim!”

O resultado das pesquisas que envolveram as joaninhas, foi a confecção de um livro, no formato, é claro, de joaninha. O citado livro traz informações que as crianças consideraram mais importantes durante o trabalho de pesquisa por elas realizado.

Outro momento, também muito importante e rico do projeto, foi o interesse das crianças pelas minhocas. Elas fazem parte da vida da nossa horta: na composteira, nos canteiros, quando reviramos o solo, ao prepará-lo para o plantio de hortaliças. As crianças ficam, ao mesmo tempo, encantadas com os seus movimentos e enojadas com a aparência desses seres.

A maior curiosidade das crianças em relação a essa espécie era o tipo de alimentação da mesma e qual a importância dela para a vida na horta/natureza.

Combinamos, então, pesquisar em textos retirados de enciclopédias virtuais as informações que esclarecessem suas dúvidas. As crianças ficaram satisfeitas com os resultados das pesquisas, afinal havia uma das hipóteses por elas levantadas inicialmente, era a de que as minhocas se alimentavam de terra (nutrientes existentes nela). Quanto à importância das mesmas para a horta, as crianças consideraram a minhoca mais um “amiguinho” da natureza, afinal ela *“produz um adubo especial para o desenvolvimento das plantinhas, que é chamado húmus e, também, leva ar para a raiz da planta, ajudando-a a ficar bem forte.”*

Reservamos, a cada etapa do projeto, um momento para que pudéssemos registrar as informações obtidas, através de pequenos textos coletivos, gráficos, tabelas, desenhos, entre outros. Como já foi citado inicialmente, o projeto encontra-se em andamento. Estamos, a cada nova etapa do mesmo, registrando todas as conclusões acerca da mesma e, buscando explorar/pesquisar, sempre num trabalho em equipe, todas as dúvidas/hipóteses levantadas pelas crianças.

Conclusão:

O projeto acabou por ir muito além do planejado, aguçando a curiosidade das crianças em relação aos diferentes tipos de vida que existem numa horta. Proporcionou oportunidades de observação, elaboração de hipóteses, pesquisas para confirmação das mesmas, ampliando o conhecimento científico e contribuindo para que existisse integração entre as demais disciplinas.

Até o momento já aprendemos, por meio das pesquisas bibliográficas e, principalmente a partir da prática, que:

✓ Os agrotóxicos matam as pragas que atacam as plantas, mas também matam os bichinhos, como as joaninhas, a minhoca, entre outros.

✓ Podemos produzir adubo orgânico a partir das cascas de verduras, frutas, legumes e cascas de ovos, enfim – compostagem.

✓ A enxergar a importância de muitos seres que habitam a horta, com olhos de pesquisador, ou seja, aprender sobre eles por meio da busca de informações confiáveis e esclarecedoras.

Resultados

O projeto foi de uma riqueza muito grande, pois possibilitou que os alunos exercessem diferentes funções em todas as tarefas propostas (autonomia) Todas as etapas do projeto estão sendo vivenciadas, já que o mesmo encontra-se em andamento, com muito entusiasmo por parte, tanto das crianças quanto das professoras. Estamos descobrindo que a metodologia utilizada em questão, agora falando do papel do professor, está nos dando oportunidade, de mais uma vez, sentirmos o quão importante é estar promovendo situações em que a criança possa apropriar-se da Ciência através do fazer/experimentar/pesquisar/refletir;

O contato com diferentes tipos textuais e, também a pesquisa em loco, relativos ao tema possibilitaram que as crianças, mediante orientação das educadoras, procurassem soluções para as hipóteses/dúvidas levantadas. Outro aspecto a ser ressaltado e que foi contemplado durante a realização do projeto, foi o de garantir a possibilidade do trabalho em grupos, pesquisando, registrando, sempre com orientação das professoras, para que as crianças pudessem ser parceiras de fato, colocando em jogo os saberes individuais.

A realização do presente trabalho propiciou condições para que os alunos se tornassem críticos em relação aos cuidados com meio ambiente. Cabe ressaltar ainda que, nós educadoras, nos tornamos também aprendizes neste processo e, que portanto, devemos considerar toda a experiência que a criança tem de vida como ponto de partida para todo e qualquer trabalho escolar.

Referências Bibliográficas

- MACHADO, J. Do jardim à escola: A transição entre níveis e ambientes educativos requer continuidade e coerência pedagógica entre o jardim e a escola e entre os respectivos docentes. *Revista Pátio – Educação Infantil*, Ano V, nº 14, Jul/Out 2007, p. 14-16.
- OLIVEIRA, F. B. de. Por que as aranhas fazem teias? *Revista de Divulgação Científica para crianças*. Ano 17, nº 144, Março de 2004, p.28.
- VALADARES, B. B. Excursão: Planejando e realizando trabalho de campo em Ciências. *Revista do professor*, Ano XXI, nº 84, outubro a dezembro de 2005.p. 15-19.
- PAIVA, M. C. C. de. *A Borboleta e a Minhoca*. São Paulo: Editora do Brasil, 1989.
- SOUZA, M. de; RAMOS, A.. *O Tatuzinho*. São Paulo: FTD, 1996.
- _____. *A Joaninha*. São Paulo: FTD, 1996.
- _____. *A Abelha*. São Paulo: FTD, 1996.
- FONSECA, L. M. A. *Amoreira Doida*. Porto Alegre: Ed. Kuarup, 1994.
- VERDOLIN FILHO, FERRUCIO. LUDIMILA. Belo Horizonte: Ed. Vigília, 1996.
- Com a ajuda das joaninhas*. Disponível em: <http://www.cocinelles.com/>. Acessado em 02/09/2007
- Minhoca*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Minhoca>. Acessado em 02/09/2007
- Abelha*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Abelha>. Acessado em 25/08/2007
- Joaninha*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Joaninha>. Acessado em 25/08/2007
- Adubo de Minhocas*. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/biologia/adubo-de-minhocas.htm>. Acessado em 28/08/2007
- Tatuzinho-de-jardim*. Disponível em: <http://www.pragas.com.br/pragas/geral/tatuzinho.php>. Acessado em 20/08/2007
- Agenda 21*. Disponível em: <http://www.ecokids.com.br>. Acessado em 24/08/2007
- As abelhas sem ferrão*. Disponível em: <http://www.unifap.br/arley/abelhas/>. Acessado em 25/08/2007